

RESENHA

POLITICAL ECONOMY OF PALESTINE: CRITICAL, INTERDISCIPLINARY, AND DECOLONIAL PERSPECTIVES

TARTIR, Alaa; DANA, Tariq; and SEIDEL, Timothy (org). Cham, Switzerland: Palgrave Macmillan, 362 p, 2021

Recebido em 28/02/2023
Aprovado em 06/07/2023

Lançado em 2021 pela Palgrave Macmillan e editado por Alaa Tartir, Tariq Dana e Timothy Seidel, *Political Economy of Palestine* reflete, inter e transdisciplinarmente, sobre a economia política palestina a partir de perspectivas decoloniais. O livro vem em um período de efervescência em publicações que complexificam a noção de colonização e dominação associada ao conflito palestino-israelense (ZUREIK, 2015; LENTIN, 2017; AL-TAWEEL; SAFFARINI, 2022; GOODFRIEND, 2022; MANN, 2022, para citar alguns). A obra parte do entendimento de que uma abordagem econômica despolitizada é inadequada para compreender a complexa realidade da Palestina ocupada. O objetivo central é repensar as lógicas e estruturas neoliberais predominantes, baseadas na exploração e desapropriação de Israel e dos negócios globais. O volume visa desnaturalizar as práticas do colonialismo capitalista, obtendo uma análise historicizada da economia como parte de processos sociais, espaciais e culturais particulares e complexos.

VITÓRIA PASCHOAL BALDIN

Graduada em História da Arte pela Unifesp e mestranda em comunicação pela ECA-USP

DANIELA OSVALD RAMOS

Doutora em Ciência da Comunicação e professora da ECA-USP

Nesse cenário, o colonialismo e o neoliberalismo ocupam uma posição central na obra. Os editores definem, na introdução, que “o neoliberalismo se refere aqui a uma lógica e uma ordem que promove uma compreensão da liberdade social e política que só pode ser realizada em termos de livre mercado” (TARTIR; DANA; e SEIDEL, 2021, p. 4)¹. Em decorrência desse entendimento, demanda-se observar as fragilidades da perspectiva

¹ Todas as traduções são nossas.

neoliberal para construção e manutenção de instituições na Palestina Ocupada. Apesar disso, o volume não deixa de pontuar os problemas relativos à administração da Autoridade Palestina (AP), ainda que considere que tais instituições estão atreladas aos legados imperiais e da economia política implementada com os Acordos de Oslo, reforçando a lógica do capitalismo racial de base colonialista e neoliberal. As instituições palestinas são parte de sistemas e processos mais amplos de capitalismo e colonialismo “com os quais a elite palestina conspirou, mas que – dadas as configurações de poder na Palestina ocupada – Israel, EUA, Europa, estados árabes regionais e negócios globais também são responsáveis” (SEIDEL; DANA; TARTIR, 2021, p. 5).

A abordagem crítica decolonial postulada explora como a economia política da Palestina é moldada por processos – coloniais e neoliberais – de acumulação por exploração e expropriação. Em diversos capítulos presentes na obra fica evidente a responsabilidade tríplice – de Israel, dos negócios globais e das elites palestinas – pelas fragilidades enfrentadas contemporaneamente. Em especial, os capítulos desprendem profunda atenção aos paradigmas associados ao processo de paz liberal de Oslo, ligados à adoção de uma agenda neoliberal para estruturação da Autoridade Palestina.

O volume está organizado em três partes: *Contextualizing Palestinian Political Economy* [Contextualizando a Economia Política Palestina], *Political Economy of Integration, Fragmentation and Inequality* [Economia Política da Integração, Fragmentação e Desigualdade] e *Political Economy in the Absence of Sovereignty* [Economia Política na Ausência de Soberania]. A primeira parte conta três trabalhos. No capítulo inicial desta seção, Tariq Dana examina a utilização da economia palestina como parte do processo de controle de suas instituições em perspectiva ampla. O autor apresenta um cenário em que Israel utilizou duas estratégias para reforçar e manter o processo colonial: a dominação, centrada na violência física, e na pacificação, associada a processos de violência simbólica.

O segundo capítulo, produzido por Ibrahim Shikaki, parte da teoria da dependência para entender a evolução dos mercados de trabalho e bens palestinos, a contribuição dos setores econômicos para o emprego e a produção, as relações comerciais e as implicações econômicas das políticas implementadas por Israel e pela Autoridade Palestina. O último capítulo desta parte, “Settler Colonialism and Land-Based Struggle in Palestine: Toward a Decolonial Political Economy”, de Timothy Seidel, apresenta como as estruturas e os processos do colonialismo implementados na palestina restringem os meios de subsistência. O autor explora as configurações de poder, luta e resistência observadas nesse panorama, ressaltando uma abordagem decolonial.

A segunda seção é composta por quatro capítulos. O capítulo escrito por Walid Habbas aborda as relações econômicas entre a Cisjordânia e Israel, destacando a complexidade de processos que as envolvem. Em “The Political Economy of the Gaza Strip Under Hamas”, Ahmed Tannira explora como os bloqueios em Gaza são elementos fundamentais para pensar a política econômica local. Apesar disso, o autor enfatiza como a ascensão de um setor privado liderado pelo Hamas a partir de 2006, bem como os desequilíbrios estruturais decorrentes, complexifica essa perspectiva. No sexto capítulo do volume, Hebatalla Taha apresenta como cidadãos palestinos de Israel, também conhecidos como palestinos de 1948, foram amplamente excluídos das análises e dos programas de economia política, em simultâneo, israelenses e palestinos, implicando a necessidade de formas complexas para o enfrentamento dessa precarização. “Toward a Political Economy of Apartheid and Inequality in Israel/Palestine”, escrito por Shir Hever, sugere partir da centralidade de uma análise sobre desigualdade e discriminação para pensar a realidade econômica palestino-israelense. Ao considerar Israel/Palestina como uma única unidade econômica, o autor propõe um quadro metodológico para pensar tal cenário.

A última parte do livro possui seis capítulos, incluindo a conclusão do volume. “Gaza, Palestine, and the Political Economies of Indigenous

(Non)-Futures”, de Catherine Chiniara Charrett, parte da teoria *queer* anti-colonial para refletir sobre como o (não) futuro de Gaza é significativo dos processos de economias políticas de desapropriação indígena e do poder colonial, bem como as ações de resistência decorrentes. O nono capítulo do volume, escrito por Jeremy Wildeman e Alaa Tartir, analisa as doações internacionais para instituições palestinas, examinando diferentes abordagens desses doadores para compreender as dificuldades enfrentadas. Os autores, a partir da categorização dessas ações, argumentam que análises político-econômicas sobre ajuda externa – em especial, no panorama palestino – precisam considerar as estruturas de poder inerentes e as relações de domínio colonial ao longo dos processos de desenvolvimento.

Anas Iqtait ressalta, em “The Palestinian Authority Political Economy: The Architecture of Fiscal Control”, a economia política da Autoridade Palestina a partir da sociologia fiscal. O capítulo demonstra que os Acordos de Oslo favorecem um controle fraco pela AP para elaboração da política fiscal do país. “Political Economy of Intervention and Securitized Ordering in the Occupied Palestinian Territories” apresenta as complexas dinâmicas socioeconômicas e políticas que sustentam os processos de assistência à segurança internacional, observando os enquadramentos do intervencionismo liberal moderno em perspectiva palestina. Stamatopoulou-Robbins discute no décimo segundo capítulo a decisão de conectar taxas de resíduos a medidores de eletricidade pré-pagos instituídos pela Autoridade Palestina. A autora argumenta que esse cenário tornou o município um ator mais extrativo e, simultaneamente, menos íntimo na vida dos residentes. Sara Roy, no capítulo que encerra e conclui o volume, examina as falhas da AP em estruturar melhorias significativas para a população local, explorando possibilidades de uma resolução significativa para o conflito e a construção de uma paz duradoura.

Dessa maneira, a obra é uma relevante contribuição à crescente gama de estudos que se debruçam sobre novos fenômenos sociopolíticos para pensar a complexificação do conflito palestino-israelense. Em especial, o volume

apresenta importantes abordagens sobre o aprofundamento do colonialismo e a ocupação israelense a partir da instrumentalização de processos relativos à economia política. Esse enquadramento explicita como a diplomacia pública de Israel conscientemente obscurece os processos históricos de colonização, dominação e violência. Além disso, o volume apresenta, a partir de perspectivas concretas, as falhas da AP em construir, dentro de suas possibilidades, estruturas da economia política que ofereçam as bases necessárias à evolução na qualidade de vida dos Territórios Palestinos Ocupados. Como Sara Roy enfatiza em seu capítulo final, a produção de conhecimento é uma importante ferramenta de resistência, negando enquadramentos simplistas e, em diversos casos, ancorados em preconceitos de origens múltiplas. O volume oferece ao leitor uma visão robusta sobre as estruturas e processos necessários para compreender as complexidades da economia política palestina, especialmente para avançarmos em uma compreensão mais profunda deste conflito geopolítico de 2023, com o recrudescimento da espiral de violência na Cisjordânia ocupada.

Referências

AL-TAWEEL, Firas; SAFFARINI, Buthaina. *The Privacy and Personal Data File in Palestine: Dual Violations and Absented Law*. The arab center for social media advancement (7AMLEH), report, jun. 2022. Disponível em: <<https://7amleh.org/2022/06/20/privacy-and-personal-data-protection-in-palestine>>. Acesso em: 9/fev/2023.

GOODFRIEND, Sophia. *Supply and Demand: The U.S.' Impact on Israel's Surveillance Sector*. The arab center for social media advancement (7AMLEH), report, jul. de 2022. Disponível em: <[https://7amleh.org/storage/Goodfriend%207amleh%20Surveillance%20Report%2018%20May%202022%20\(1\).docx%20\(1\).pdf](https://7amleh.org/storage/Goodfriend%207amleh%20Surveillance%20Report%2018%20May%202022%20(1).docx%20(1).pdf)>. Acesso em 9/fev/2023.

LENTIN, Ronit. Race and surveillance in the settler colony: the case of Israeli rule over Palestine. *Palgrave Communications*, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2017.

MANN, Daniel. *Occupying Habits: Everyday Media as Warfare in Israel-Palestine*. Londres: Bloomsbury Publishing, 2022.

ZUREIK, Elia. *Israel's colonial project in Palestine: Brutal pursuit*. Londres: Routledge, 2015.